

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT01.102

VOZES DO SERTÃO: NARRATIVAS DE PROFESSORAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO NO INTERIOR DE GUANAMBI-BA

SELMA MARIA BATISTA DE OLIVEIRA

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural, Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), linha de pesquisa Letramento, Identidades e Formação de Professores. Bolsista CAPES.

ÁUREA DA SILVA PEREIRA

Professora orientadora. Doutora em educação e Contemporaneidade; Professora titular da Universidade do Estado da Bahia, no Departamento de Educação, Campus II. Líder do grupo de pesquisa GPLIN – Grupo de Pesquisa Letramentos, Identidades e Narrativas. Pesquisadora de formação docente e letramentos rurais.

RESUMO

O presente texto tem como objetivo apresentar imagem de estudo investigativo sobre narrativas de professoras que atuam no sertão de Guanambi, Bahia, com o intuito de compreender melhor as experiências, desafios e estratégias utilizadas por essas profissionais na educação básica frente aos atravessamentos rurais e urbanos. No que tange aos aspectos metodológicos, a pesquisa tem como base abordagem qualitativa e no processo de coleta de dados tem como técnica o uso de entrevistas narrativas. A pesquisa tem como protagonistas as professoras que atuam na educação básica da rede pública de ensino do sertão guanambiense. E como critério de seleção, a atuação de cada uma em unidades escolares situadas na zona rural, observando o período de extinção dessas escolas ocorrido em 2005 e que migraram compulsoriamente das escolas rurais para escolas na zona urbana. Para análise dos dados, utilizaremos a análise de conteúdo, buscando identificar temas recorrentes nas narrativas de professoras, como as dificuldades enfrentadas no dia a dia, as estratégias utilizadas para superar esses obstáculos, os impactos dessa migração nas práticas pedagógicas e atuação dessas profissionais, a percepção dessas docentes em relação aos processos de escolarização dos alunos frente aos tensionamentos do rural e do urbano. Trata-se de um estudo que versa sobre histórias de vida de professoras, educação e formação. Espera-se que a pesquisa contribua para a compreensão das especificidades da

educação no sertão de Guanambi, permitindo uma reflexão sobre as políticas públicas e a formação de professores para atuar na educação básica em face dos atravessamentos do urbano e da ruralidade. Além disso, a pesquisa poderá fornecer subsídios para a elaboração de projetos de intervenção e de formação continuada para professores que atuam nessas regiões, visando melhorar a qualidade da educação oferecida aos alunos do sertão de Guanambi.

Palavras-Chave: Narrativas. Formação de professoras. Travessias rurais e urbanas.

1 - INTRODUÇÃO

No campo da formação docente, as narrativas cada vez mais se destacam como estratégias formativas. São vários os estudiosos que nas últimas décadas tem dedicado seus estudos na investigação dos processos formativos através das experiências docentes narradas pelas professoras¹. Tais estudos focalizam as narrativas como ferramentas metodológicas de formação e/ou autoformação.

Narradoras incansáveis dos desafios que transcendem a sala de aula, as professoras da educação básica, durante muito tempo tiveram suas vozes silenciadas e experiências invalidadas no processo formativo. Processos estes que refletem as imposições de currículos defasados que invalidavam as implicações contextuais e as subjetividades das professoras. Contrapondo essas concepções formativas defasadas, estudiosas como Selma Garrido Pimenta (2005), Christine Delory-Momberger (2012) e Marie-Christine Josso (2002), entre outros exploram as narrativas como metodologia de formação e autoformação, aprofundando o significado das narrativas e experiências pessoais no contexto educacional.

Objeto de discussão e significativa pesquisa, as narrativas docentes têm sido muito utilizadas nas práticas de formação e desenvolvimento profissional. Essas metodologias destacam-se de forma muito positiva, pois além de validar as vozes autênticas das professoras, legitimam e fazem ecoar histórias ricas de superação de desafios inerentes às mais diversas práticas educativas.

O mergulho no vasto oceano das narrativas de vida e formação das professoras evidenciam não apenas as práticas pedagógicas das professoras, mas fazem emergir conexões existentes entre a comunidade e a escola que vão muito além das possibilidades previstas nos currículos, revelando como as professoras exercem papel fundamental no cotidiano da sociedade. Papel este que vai muito além da transmissão de conhecimentos, visto que a professora representa um importante agente do desenvolvimento cultural, social e identitário da comunidade.

Agentes formativos, as professoras da educação básica cotidianamente tecem suas histórias marcadas por aflições e triunfos driblando as trincheiras que desafiam a formação de mentes jovens. Lançar luz sobre essas narrativas, explorando os aspectos e o seu papel na formação docente é atentar-se para uma rica

1 Neste texto optamos por utilizar professoras para fazer referência ao grupo de professoras participantes da pesquisa. Também quando fizer referência à categoria docente não faremos flexão de gênero, usaremos ora professor(es), ora professora(as).

e inesgotável fonte de conhecimentos para aprendizagem e prática educativa tanto individual quanto coletiva. Imbricadas de criatividade, comprometimento e resiliência as professoras, por meio de suas experiências narradas, muitas vezes denunciam concepções e enfrentamentos de lutas pessoais, questões sistêmicas, estruturais e complexidades da prática docente.

Compreender as narrativas na perspectiva de metodologia de formação possibilita acessar um compêndio de *insights* fundamentais sobre cenários e contextos educacionais mais diversos que compõem um complexo panorama das mais profundas oportunidades e desafios implicados na profissão docente. É nessa perspectiva que nossos sentidos e interesses se voltam para as narrativas das professoras do sertão da Bahia com o intuito de compreender melhor as experiências, desafios e estratégias utilizadas por essas profissionais na educação básica frente aos atravessamentos rurais e urbanos.

Visto ser este texto, uma incursão dos passos iniciais da pesquisa de doutorado em crítica cultural que versa sobre as narrativas de professoras que atuam no sertão de Guanambi na Bahia², apoiaremos-nos em estudos de base qualitativa que exploram as narrativas de professoras como ferramenta metodológica de formação e autoformação destacando-as como importante dispositivo de reflexão e autorreflexão da prática profissional. Ao destacar o significado na formação das identidades profissionais, experiências, perspectivas e concepções, esses estudos apresentam as narrativas docentes também como rotas para o entendimento da natureza multifacetada do ensino.

Considerando que este texto constitui uma incursão inicial do que resultará no texto da tese, optou-se por situar o *lócus* da pesquisa, os critérios para constituição do *corpus*, a base metodológica e epistemológica que fundamentam o estudo. Destacando que não serão apresentadas diretamente as narrativas das professoras, visto que estas ainda cumprem a fase de coleta, transcrição e/ou categorização para posterior análise.

Neste sentido, como já dissemos, o estudo que aqui mencionamos, trata-se de uma pesquisa de doutorado³ em desenvolvimento no âmbito do programa de

2 Deixamos aqui um convite, futuro e bem próximo, para que conheçam as narrativas dessas “vozes do sertão”, muitas vezes sistematicamente silenciadas, anônimas e desconhecidas que contarão suas histórias e experiências que moldam o amanhã vindouro de gerações.

3 Que conta com o apoio fundamental da agência de fomento CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Pós-graduação em Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XII, Alagoinhas, Bahia. Inserida na linha de pesquisa Letramento, Identidades e Formação de Professores, tem como tema principal o estudo sobre histórias de vida de professoras, educação e formação. Metodologicamente trata-se de uma pesquisa de campo com método colaborativo e abordagem qualitativa, tendo como estratégia de pesquisa, as entrevistas narrativas e objeto de investigação as narrativas das professoras da educação básica. Nessa perspectiva, utilizaremos os fundamentos dos estudos culturais, das pesquisas autobiográficas, narrativas e de formação de professores, tendo como referências principais Delory- Momberger (2012, 2014); Josso (2002); Souza (2012); Pimenta (2005); Kleiman (2001); Pereira (2008, 2013, 2015), Nóvoa (1995) entre outros.

Para tanto, focaliza a educação básica da rede pública de ensino do sertão guanambiense, município que compõe o extenso estado da Bahia. Guanambi faz parte do sertão produtivo e possui um notável contingente populacional, e, por sua diversificada economia que vai da produção agrícola à oferta de serviços e comércio, destaca-se como uma das cidades importantes da região. Além disto, nas últimas décadas tem se destacado também como polo educacional, sobretudo no tocante à oferta do ensino superior. Situado a 675 km da capital Salvador, segundo dados do IBGE, censo 2022, o município de Guanambi possui atualmente 87.817⁴ habitantes. Desse total, 11.800⁵ são alunos do ensino fundamental matriculados na rede municipal de ensino.

Com 35⁶ unidades, a rede municipal de ensino concentra-se exclusivamente na zona urbana do município, quer sejam na parte urbana dos distritos, quer seja na sede. Cabe destacar que tal fenômeno ocorre desde 2005 quando a gestão municipal impôs o fechamento de todas as escolas do meio rural sob o pretexto de implantação do processo de “nucleação” das escolas. Processo este que nunca aconteceu de fato, culminando com a completa extinção das escolas da zona rural por meio do Decreto nº 334/07 de 19 de março de 2007, instituindo a migração compulsória de alunos e professores das escolas rurais para escolas da zona urbana.

É partindo deste cenário que nossos sentidos e olhares se aguçam tendo como protagonistas as professoras que atuam na educação básica da rede pública

4 Fonte IBGE - censo 2022 - <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/guanambi/panorama>

5 Fonte IBGE - censo 2022 - <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/guanambi/panorama>

6 Informações obtidas através da secretaria municipal de educação por meio da relação das escolas em funcionamento em 2023.

de ensino de Guanambi. Para constituição do *corpus* e seleção das professoras colaboradoras do estudo, o critério principal foi a atuação em unidades escolares situadas no meio rural, observando o período de extinção destas. Para análise dos dados, utilizaremos a análise de conteúdo, buscando identificar temas recorrentes nas narrativas das professoras, como as dificuldades enfrentadas no dia a dia, as estratégias utilizadas para superar esses obstáculos, os impactos dessa migração nas práticas pedagógicas e atuação dessas profissionais, a percepção dessas docentes em relação aos processos de escolarização desses alunos frente aos tensionamentos do rural e do urbano.

Posto isto, espera-se que a presente pesquisa contribua para a compreensão das especificidades da educação no sertão de Guanambi, permitindo uma reflexão sobre as políticas públicas e a formação de professores para atuar na educação básica em face dos atravessamentos do urbano e das ruralidades. Além disso, a pesquisa pode fornecer subsídios para a elaboração de projetos de intervenção e de formação continuada para professores que atuam nessas regiões, visando melhorar a qualidade da educação oferecida aos alunos do sertão de Guanambi e contextos similares.

Trazer para cena as narrativas das professoras sertanejas é lançar luz sobre contexto específico que muitas vezes refletem as conquistas, desafios e realidades das comunidades rurais de outros territórios. Sobretudo considerando que no cenário educacional, a escolarização no meio rural sempre apareceu em segundo plano, hora por sua total ausência, hora pela baixa oferta e qualidade. Nesse sentido, Arroyo (1982, p. 5) destaca que:

[...] a luta do homem do campo pela escola, pela instrução de seus filhos, se situa neste contexto de conquista de um direito, ou de um mínimo de igualdade de oportunidades, sendo uma forma de se defender de uma ignorância que percebe estar vinculada à sua situação de exclusão política e econômica. Consequentemente, a luta pelo acesso ao saber vai se tornando um ato político. Os programas de educação rural que podem atender ou negar esta reivindicação serão uma resposta ou uma negação, antes de tudo, de natureza política.

O direito de acesso à educação gratuita e de qualidade é de todos, sem distinção de qualquer natureza, mas os investimentos em ensino no meio rural sempre estiveram aquém quando comparado com o meio urbano, evidenciando que sempre

estivera em curso o projeto político de urbanização do ensino em detrimento da invisibilização das comunidades dos meios rurais.

2 - EXPLORANDO ESTRATÉGIAS E ABORDAGENS DE PESQUISA

Muito além de procedimentos técnicos, a definição da abordagem metodológica a ser utilizada em uma pesquisa é uma das principais etapas a ser definida, pois ela funciona como uma bússola que direciona o pesquisador, tracejando o caminho a ser percorrido para se alcançar os objetivos almejados, pois “na vida cotidiana estamos sempre perseguindo objetivos. Mas estes não se realizam por si mesmos, sendo necessária à nossa atuação, ou seja, a organização de uma sequência de ações para atingi-los [...]” (LIBÂNEO, 1994, p. 150). Na pesquisa, essa sequência de ações é pré-estabelecida na definição metodológica, é ela que orienta todas as demais etapas de uma pesquisa, sua escolha deve ser criteriosa oferecendo uma visão abrangente, crítica e elucidativa sobre o objeto/campo/questões de estudo.

Definida por Chizzotti (2014) como aquela que questiona a neutralidade dos discursos e considera a realidade como mutável e fluente, a pesquisa qualitativa precisa ter os princípios metodológicos bem definidos para alcançar a necessária compreensão das interações sociais do grupo delimitado para o estudo. Assim, as pesquisas qualitativas “utilizam ou não dados quantificáveis e pretendem interpretar o sentido do evento a partir do significado que as pessoas atribuem ao que falam e fazem” (CHIZZOTTI, 2014, p. 28). E segundo Gatti e André (2013, p. 30), na abordagem qualitativa, “[...] é dada especial atenção ao mundo do sujeito e aos significados por ele atribuídos às suas experiências cotidianas, às interações sociais que possibilitam compreender e interpretar a realidade...”. E nesse sentido, a interpretação dos resultados obtidos depende dos objetivos definidos pelo pesquisador, ou seja, exige um método cuidadosamente elaborado, apropriado para esmiuçar as nuances das questões que almejamos entender.

Uma vez mapeados os detalhes deste desafio, a metodologia escolhida assume papel crucial para o percurso da investigação.

[...] na pesquisa qualitativa, todas as pessoas que dela participam são reconhecidas como sujeitos que elaboram conhecimentos e produzem práticas [...] elas têm um conhecimento prático, de senso comum e

representações relativamente elaboradas que formam uma concepção de vida e orientam as suas ações individuais (CHIZZOTTI, 2005, p, 83)

Sendo o objetivo da pesquisa atravessado pela necessária interpretação, partilha e atribuição de significado às narrativas coletadas, o método utilizado segue as bases da pesquisa qualitativa colaborativa, caracterizada pela participação das professoras no levantamento dos dados onde, através da descrição e análise das informações, serão apresentadas as práticas, percepções e interpretações das ocorrências nas interações sociais. No tocante ao processo de coleta de dados, a principal técnica utilizada são as entrevistas narrativas.

A despeito da utilização das narrativas na pesquisa, os estudos de Marie-Christine Jossó e Selma Garrido Pimenta são referências fundamentais. Em seus estudos, as autoras reconhecem o poder das narrativas para capturar não apenas dados objetivos, mas também os sentimentos, as experiências e circunstâncias que configuram a prática e a vida das professoras.

Motivada pela possibilidade de uma análise mais profunda e contextualizada dos fenômenos em questão, a opção por uma abordagem qualitativa decorre da natureza exploratória do tema, pois busca capturar a riqueza das experiências das professoras e suas perspectivas. Dentro dessa ótica, em seus estudos utilizando as narrativas, Josso (2002) analisa a relação entre experiência de vida e formação, como uma maneira de compreender a evolução profissional dos professores.

A narrativa escrita apresenta-se, então, como uma tentativa de dar acesso a um percurso interior que evolui correlativamente para um percurso exterior caracterizado por acontecimentos, atividades, deslocamentos, relações contínuas e encontros, pertencas, etc. É precisamente na exposição por meio da linguagem das componentes objetivas deste itinerário exterior que se exprime, implícita ou explicitamente, o olhar lançado sobre ele e as dimensões sensíveis que dão cor a essas vivências ou experiências. Assim, a narrativa escrita fornece no próprio movimento da sua escrita, fatos tangíveis, estados de espírito, sensibilidades, pensamentos a propósito de emoções e sentimentos, bem como atribuições de valores (Josso, 2004, p. 186).

Estudiosa da abordagem crítica na formação docente por meio das narrativas, Pimenta (2005) segue a mesma linha de Josso ao fazer uso das reflexões e narrativas pessoais de professores na pesquisa em educação.

Assim sendo, no estudo a qual esse texto integrará que tem como objeto as narrativas das professoras da educação básica do município de Guanambi na Bahia, o percurso metodológico será de base qualitativa com método colaborativo, tendo as entrevistas narrativas como estratégia fonte para coleta das narrativas das professoras, visando responder aos seguintes questionamentos: O que narram as professoras que experienciaram o fenômeno da extinção das escolas rurais no município de Guanambi? Quais as dificuldades foram enfrentadas no dia a dia, e as estratégias utilizadas para superar os obstáculos e os impactos dessa migração compulsória nas práticas pedagógicas e atuação dessas profissionais? Quais as percepções dessas docentes em relação aos processos de escolarização desses alunos frente aos tensionamentos do rural e do urbano?

Selecionados com base em sua capacidade de fornecer subsídios para análise aprofundada do fenômeno estudado cujo objeto é compreender quais as experiências, desafios e estratégias foram e são utilizadas por essas profissionais na educação básica frente aos atravessamentos rurais e urbanos, os métodos adotados neste estudo, foram escolhidos considerando a sua capacidade de fornecer uma compreensão aprofundada do fenômeno em análise permitindo uma reflexão ampla e contextualizada sobre as narrativas das professoras de modo a contribuir significativamente para sua compreensão, bem como destas metodologias formativas e seus impactos no campo da educação e formação de professoras.

3 – ESTUDOS COM NARRATIVAS E A FORMAÇÃO DOCENTE

“Cada experiência encontra seu lugar e adquire seu sentido no seio da forma construída pela qual o homem representa para si mesmo o curso de sua vida”. Delory-Momberger (2008, p.58)

Do contato teórico, exposição de conteúdos e domínio didático e metodológico, a formação de professores percorre um longo e complexo percurso acadêmico, mas é no chão da escola que as experiências são sistematizadas originando numa perspectiva positivista conhecimentos úteis e aplicáveis. Contrapondo essa perspectiva e trazendo para cena as questões em torno das subjetividades dos sujeitos da educação, a formação reflexiva de professores propõe que a prática pedagógica seja ancorada em reflexão crítica e contínua permitindo aos professores a melhoria contínua da sua própria prática pedagógica. Conforme Freire,

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. [...] O que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica. [...] A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer (1996, p. 38).

Tendo como objetivo não apenas o desenvolvimento individual do professor, mas a requalificação do sistema educacional como um todo, a formação reflexiva convoca o professor para voltar o olhar sobre si, aprofundar a compreensão sobre seu fazer docente e sobre sua própria história de vida atentando-se aos diferentes aspectos, perspectivas e impactos da própria prática. Em seus estudos, Ghedin (2005) defende que “a reflexão sobre a prática constitui o questionamento da prática [...] que se dá no constante questionamento entre o que se pensa (como teoria que orienta uma determinada prática) e o que se faz” (p. 132-133).

Esses questionamentos são fundamentais para romper com práticas educativas cristalizadas, conteúdos defasados que são legitimados em teorias e currículos que não contemplam toda diversidade existente na escola. Teorias estas que fundamentam e validam a formação de professores como um processo engessado, rígido e desconexo das múltiplas realidades que coexistem na escola. E é justamente na perspectiva de questionar tais teorias e práticas educativas que Alarcão (2005) chama a atenção para reflexão docente sem dissociar teoria e prática, para ela: “Uma prática reflexiva leva à (re)construção de saberes, atenua a separação entre teoria e prática e assenta na construção de uma circularidade em que a teoria ilumina a prática e a prática questiona a teoria” (p. 99). É na interseção entre teoria e prática que a reflexividade se mostra como essencial para o desenvolvimento da autonomia e crescimento profissional dos professores. Esse movimento implica voltar o olhar para si de modo a identificar os desafios e possibilidades dos processos de formação e autoformação.

Tensionada nas questões entre teoria e prática, as subjetividades dos professores são quase sempre desconsideradas durante o percurso de formação. Por vezes, a individualidade na qual se processa a construção de significados é aleijada nos cursos de formação de licenciados comprometendo o modo como esses professores ensinam, interpretam e interagem com seus alunos. Contrapondo essas perspectivas, Nóvoa (1995) defende que, pensar a formação de professores/as é envolver no universo da subjetividade. Contar o percurso profissional destes no

contexto escolar é narrar a própria trajetória existencial desses professores/as refletindo como no decorrer de sua formação foram se constituindo professores/as, e como essa constituição do ser professor é marcada por questões de raça, classe e gênero presentes no espaço social e escolar.

O autor supracitado contribui para compreender que as experiências educacionais docentes são atravessadas por múltiplas determinações e opressões, próprias de uma sociedade desigual, na qual os currículos ainda são sustentados por bases excludentes e eurocêntricas. Conceituada como uma “viagem aberta”, a definição de formação adotada para o estudo é proposta por Jorge Larrosa (2015) como percurso não linear, uma experiência na qual o sujeito pode formar-se por se ou transformar-se, possibilitando “surgir” um novo ser a partir do processo de (re) construção de si.

Enquanto viagem, Jorge Larrosa defende que a experiência de formação depende da sensibilidade do viajante e de sua disponibilidade para vivenciar o inesperado, o experimentar a formação, pois “trata-se de uma relação interior com a matéria de estudo, de uma experiência com a matéria de estudo, na qual o aprender forma ou transforma o sujeito” (LARROSA, 2015, p. 52). É nesse sentido que a formação de professores para uma educação inclusiva e libertadora deve ser pensada, sendo experienciada com sensibilidade, onde o fazer profissional é perpassado pelo existencial e vice-versa.

Seguindo a perspectiva proposta por Paulo Freire (1999), a educação deve ser vista como um espaço que viabiliza a prática da liberdade. Esse conceito enviesado com raça, gênero e classe é enfatizado por bell hooks, para quem, “a educação como prática da liberdade um jeito de ensinar que qualquer um pode aprender” (HOOKS, 2013, p. 25). Desta maneira, as questões de relações sociais são engendradas em bases sexistas, racistas e excludentes.

Essas noções mostram que a educação constitui-se como dispositivo potente e capaz de romper com os mecanismos que sustentam as estruturas que impedem a ascensão daqueles que estão às margens da sociedade. Pactuando da teoria de Paulo Freire, Arroyo (2001a, p. 47) ressalta a relevância de levar em conta as experiências dos indivíduos nos processos educacionais. Arroyo (2011) defende a ideia de que é no âmbito do conhecimento que os indivíduos validam suas vivências.

Arroyo (2011) destaca uma perspectiva singular ao afirmar que o conhecimento desempenha um papel crucial na validação das experiências individuais. Segundo sua proposição, o conhecimento não é apenas um conjunto de informações

dissociadas das vivências pessoais; ao contrário, atua como um espaço dinâmico onde as experiências de vida encontram eco e legitimidade. Dentro desse âmbito, as vivências não são simples eventos desconectados, mas sim elementos intrínsecos ao processo educacional. Arroyo argumenta ainda que é por meio do conhecimento que essas vivências adquirem significado, são contextualizadas e adentram um universo conceitual mais amplo, proporcionando uma compreensão mais profunda de si mesmo e do mundo. Assim, para o autor, o conhecimento se torna o palco onde as vivências individuais são validadas, reconhecidas e transformadas em saberes que permeiam a construção da identidade e da bagagem intelectual de cada indivíduo. Nessa mesma perspectiva, explorando a complexa teia que entrelaça as experiências de vida, a história pessoal e as interações sociais na formação da identidade individual, os estudos de Delory-Momberger lançam luz sobre a complexidade do processo educacional. A autora mergulha nas profundezas da conexão entre a trajetória pessoal de cada indivíduo e sua jornada educativa e formativa, destacando a interdependência desses elementos. Ao invés de abordar a educação como um mero veículo de transmissão de informações, Delory-Momberger defende uma visão mais integral, onde as vivências pessoais são elementos-chave na construção do conhecimento e na configuração da identidade. Sua abordagem desafia paradigmas convencionais, revelando como a riqueza das experiências de vida e as relações sociais moldam de maneira intrínseca não apenas a educação, mas também a própria essência do indivíduo. Ao destacar essa interação dinâmica, Delory-Momberger oferece uma contribuição única para a compreensão de como o contexto pessoal e social se entrelaça de maneira indissociável com o processo educacional, constituindo experiências singulares para cada professor e cada aprendiz. Em síntese, seus estudos enfatizam como as experiências de vida, a história pessoal e as interações sociais influenciam na formação da identidade dos indivíduos e como isso se relaciona com o processo educacional.

Delory-Momberger explora a complexidade das relações entre a história de vida dos indivíduos e seu processo educacional, para ela, cada pessoa “escreve” sua própria história, seu próprio “livro” da vida, sendo que “a história desse indivíduo é também, em grande parte, aquela de suas aprendizagens e de sua relação biográfica com o saber e o aprender” (DELORY-MOMBERGER, 2014, p. 30).

Lembranças e memórias são enriquecedoras na formação e nos estudos fundamentados na narração de experiências de vida. Para Josso (2007),

O trabalho de pesquisa a partir da narração das histórias de vida ou, melhor dizendo, de histórias centradas na formação, efetuado na perspectiva de evidenciar e questionar as heranças, a continuidade e a ruptura, os projetos de vida, os múltiplos recursos ligados às aquisições de experiência, etc., esse trabalho de reflexão a partir da narrativa da formação de si (pensando, sensibilizando-se, imaginando, emocionando-se, apreciando, amando) permite estabelecer a medida das mutações sociais e culturais nas vidas singulares e relacioná-las com a evolução dos contextos de vida profissional e social (p. 413 – 438).

A escrita de si, nesse sentido, constitui um processo metanarrativo, no qual ao narrar o vivido as professoras fazem uma descrição de quem são, expressando memórias, reelaboradas pela ação do tempo e compreensão dos saberes e práticas profissionais, conforme apontam os estudos de Tardif (2012),

[...] os próprios professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser. Podemos chamá-los de saberes experienciais ou práticos. [...] (2012, p. 38-39).

Assim, a ação de rememorar e refletir sobre o experienciado, evidenciam os processos e movimentos discursivos que colocam em cena a performance do ator/autor que é protagonista e narrador da própria trajetória. Ao fazê-lo, o sujeito da experiência tem a possibilidade de refletir sobre seu próprio processo de formação e subjetivação atribuindo-lhe novos sentidos. No percurso formativo, Pimenta (2009) chama-nos atenção sobre os cursos de formação de professores, que:

Frequentando os cursos de formação, os futuros professores poderão adquirir saberes sobre a educação e sobre a pedagogia, mas não estarão aptos a falar em saberes pedagógicos. [...] Os profissionais da educação, em contato com os saberes sobre a educação e sobre a pedagogia, podem encontrar instrumentos para se interrogarem e alimentarem suas práticas, confrontando-os. É aí que produz saberes pedagógicos, na ação. [...] Os saberes sobre a educação e sobre a pedagogia não geram os saberes pedagógicos. Estes só se constituem a partir da prática, que os confronta e os reelabora. (2009, p. 26).

Nesse contexto, a autora ressalta a interdependência entre teoria e prática na formação dos saberes pedagógicos, enfatizando que é na prática cotidiana, no enfrentamento dos desafios educacionais, que esses saberes são constantemente construídos, desafiados e aprimorados. Ela ressalta que a mera acumulação de teorias não resulta diretamente na formação dos saberes pedagógicos. São as experiências, os desafios e as situações reais enfrentadas na prática educacional que confrontam e testam esses saberes, levando a uma reelaboração contínua. É nessa interação entre a teoria e a prática que os saberes pedagógicos se formam e se transformam.

3.1 – O FECHAMENTO COMPULSÓRIO DAS ESCOLAS RURAIS EM GUANAMBI-BA.

Como dissemos anteriormente, a exposição apresentada é uma imagem do que se pretende nos estudos sobre narrativas de professoras da educação básica no município de Guanambi na Bahia que resultará no texto da tese. A incursão que se delineia aqui é mais do que uma simples exploração; pretende-se uma imersão profunda no universo das narrativas das professoras da educação básica no município de Guanambi, Bahia. Este é o ponto de partida para o desenvolvimento da tese, uma jornada meticulosa que busca capturar as vozes, experiências e perspectivas dessas educadoras.

Um estudo que não se limitará a mapear histórias; objetiva desvendar as complexidades entrelaçadas nessas narrativas. Cada palavra compartilhada, cada contexto delineado, alimenta a essência dessa pesquisa. É uma busca por compreender não apenas o que é dito, mas também o que está implícito, entrelinhas de trajetórias de vida e de ensino que moldam as realidades educacionais locais. É reconhecido que a riqueza dessas narrativas não se reduz a meros relatos; elas são o fio condutor para um tecido mais amplo, revelando aspectos multifacetados da prática docente e das interações no ambiente educacional. O objetivo não é apenas documentar, mas sim capturar a essência das vivências dessas professoras, suas estratégias pedagógicas, desafios e conquistas, moldadas pela singularidade do território de Guanambi.

Este estudo sobre as narrativas das professoras da educação básica de Guanambi, na Bahia, não é apenas uma tese em desenvolvimento; é uma jornada em constante evolução, rumo à compreensão mais profunda do universo educacional

local e da riqueza de experiências que moldam e enriquecem a prática docente. O trabalho centrado nas narrativas de formação das professoras de Guanambi lança um desafio direto à visão convencional que preconiza um modelo estático de desenvolvimento docente.

Essa abordagem desafia a noção arraigada de que a formação de educadores é um processo linear, limitado a espaços acadêmicos, dissociado das experiências de vida e da realidade local, sobretudo, quando se busca compreender o trânsito pedagógico entre os contextos das ruralidades e do urbano (SOUZA, 2012), nessa encruzilhada de saberes (RUFINO, 2019). Ao se imergir nas narrativas das professoras, emerge uma narrativa alternativa que rompe com esse paradigma. Ela revela uma teia intrincada onde a formação se entrelaça com a vida cotidiana, as interações sociais e as nuances culturais específicas de Guanambi. Essas histórias não são simplesmente relatos estáticos de experiências passadas, mas sim reflexos dinâmicos de um constante processo de aprendizado a partir de contextos específicos em disputa que não é apenas pelo direito à educação, mas também histórico, político, social e cultural, campos de disputa de poder em constante tensionamentos.

Nesse sentido, buscaremos trazer as narrativas das professoras como esse dispositivo formativo que questiona esses campos, atravessados por relações de poder e que desafia a concepção tradicional de formação, destacando a relevância do contexto, das vivências pessoais e das relações sociais no desenvolvimento contínuo das professoras. Ao invés de uma trajetória linear, a formação é apresentada como uma encruzilhada, onde a prática e a experiência se entrecruzam e retroalimentam, gerando conhecimento autêntico e relevante para o contexto educacional local.

O fechamento compulsório das escolas rurais em Guanambi marcou um período de tensões, mobilizações, incertezas e de profundas transformações não só para o cenário da educação municipal, mas também para as comunidades que viram seus territórios aleijados com o fechamento das escolas; e para as professoras que além de terem que lidar com a nova realidade, enfrentou o desafio de amparar emocionalmente os alunos e suas famílias diante desse fechamento abrupto, lidando com a nostalgia, a incerteza e as mudanças drásticas na rotina educacional. O fechamento das escolas rurais, constitui um capítulo na história da educação do município permeado por desafios multifacetados e uma necessidade premente de adaptação. Este evento não foi apenas o fechamento de estruturas

físicas; representou o desmantelamento de pilares educacionais fundamentais, uma ruptura nos laços enraizados entre educação, comunidade e identidade local.

Mais do que uma mudança no ambiente educacional, esse foi um desafio humano, que exigiu não apenas habilidades pedagógicas, mas também empatia, resiliência e compromisso com o futuro educacional dos estudantes das comunidades rurais. Compreender como essas professoras enfrentaram esses desafios buscando novos caminhos para manter viva a chama do aprendizado e da educação, mesmo diante de obstáculos tão significativos, nessa jornada de mudanças impostas pela extinção das escolas rurais, é o que pretendemos fazer ecoar no estudo por meio das narrativas das professoras do sertão de Guanambi.

4 - CONSIDERAÇÕES

Enquanto os saberes sobre educação e pedagogia oferecem uma base conceitual essencial, é na vivência prática que esses conhecimentos são verdadeiramente moldados e aprimorados, conforme evidenciam os estudiosos das narrativas e da formação de professores. Em seus estudos apresentam os desafios da formação e do fazer docente e trazem reflexões profundas sobre a natureza dos saberes educacionais e pedagógicos evidenciando distinções cruciais entre conhecimento teórico e prático.

O estudo das narrativas de formação não apenas desafia, mas redefine a própria essência do processo formativo. Evidencia a necessidade de reconhecer e valorizar a riqueza das experiências individuais como pilares fundamentais na construção de uma educação mais autêntica e contextualizada. Destaca a importância da experimentação, da reflexão e da adaptação contínua das teorias à realidade do contexto educacional.

No contexto específico da educação básica de Guanambi, com o advento da extinção das escolas do meio rural a partir de 2005, o desafio foi não somente buscar alternativas para superar os desafios impostos para garantir o acesso à educação, mas também lidar com as consequências emocionais e sociais desses fechamentos. Tendo que lidar não apenas com a transição abrupta de ambientes conhecidos, as professoras se viram diante de um contexto desafiador e comovente, uma vez que a mudança não se limitava apenas ao ambiente educacional, mas afetava também o tecido social e cultural dessas comunidades rurais. O fechamento das escolas significou não apenas a perda de um local de aprendizado, mas

a interrupção de uma conexão vital entre o saber e as tradições locais, que por gerações foram entrelaçadas com o ensino.

Nesse sentido, trazer para cena as narrativas das professoras de Guanambi possibilitará conhecer as complexidades das dinâmicas reais das salas de aulas e do fazer docente frente aos atravessamentos do rural e urbano. O desafio reside na habilidade de capturar não somente o que é dito, mas também o que é sentido, implicitamente entrelaçado nessas histórias. É desvendar a essência da jornada formativa, permeada por aprendizados, dificuldades e conquistas que moldam não apenas as educadoras, mas também a comunidade escolar e a educação local como um todo.

Nessa incursão pelo mundo das narrativas de formação das professoras de Guanambi, o desafio será transcender a superfície das palavras e mergulhar na essência das experiências vividas. E, sobretudo, fazer ecoar essas histórias, reconhecendo nelas não apenas um registro individual, mas um tesouro de saberes essenciais para repensar e enriquecer a prática educacional na região. Será, em última análise, desvendar a complexidade de experiências que compõem o tecido vivo da educação em Guanambi, contribuindo assim para uma compreensão mais profunda e respeitosa do processo formativo das professoras nesse contexto singular.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel (Coord.). **Formação reflexiva de professores**: estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora, 2005.

ARROYO, Miguel. Escola, cidadania e participação no campo. **Em Aberto**. Brasília, INEP 1(9), 1-6, set. 1982.

_____, Miguel. Currículo, território em disputa. Petrópolis: vozes, 2011.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6ª ed., Petrópolis: Vozes, 2014.

_____, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e educação**: figuras do indivíduo-projeto. Trad. de Maria da Conceição Passegi, João Gomes da Silva Neto e Luis Passegi. Natal, RN: EDUFRRN; São Paulo: Paulus, 2008.

_____, Christine. **Biografia e educação**: figuras do indivíduo-projeto. Tradução e revisão científica Maria da Conceição Passegi, João Gomes da Silva, Luis Passegi. 2 ed. Natal, RN: EDUFRRN, 2014.

_____, Christine. **Ensaio sobre a narrativa de si na modernidade avançada**. Trad. Carlos Galvão Braga, Maria da Conceição Passegi, Nelson Patriota. Natal, RN: EDUFRRN, 2012.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GHEDIN, Evandro. Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In: PIMENTA, Selam Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

GATTI, Bernadete; ANDRÉ, Marli. A Relevância dos Métodos de Pesquisa Qualitativa em Educação no Brasil. In: WELLER, Wivian; PFAFF, Nicolle. (Organizadoras). **Metodologias da Pesquisa Qualitativa em Educação**: teoria e prática. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013, p. 29-38.

hooks, bell; **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013. Cap.5, p.83-104.

JOSSO, Marie-Christine. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida**. Revista Educação, ano XXX, p. 413-438, 2007.

_____, Marie-Cristhine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____, Marie-Christine. **Experiência de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2002.

KLEIMAN, Ângela. **Letramento e formação do professor**: quais as práticas e exigências no local de trabalho? In: KLEIMAN, Ângela. (Org.). *A formação do professor: perspectiva da linguística*. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia profana**: danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

NÓVOA, Antônio. **Vidas de professores**. Porto: Porto Editora, 1995.

PEREIRA, Áurea da Silva. **Percursos da Oralidade e Letramento na comunidade rural de Saquinho, município de Inhambupe, BA**. 2008. 190 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade. Departamento de Educação – Campus I, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2008.

_____, Áurea da Silva. **Narrativas de vida de idosos: memórias, tradição oral e letramento**. Salvador: EDUNEB, 2013.

_____, Áurea da Silva. **Práticas de Pesquisa Autobiográfica. Letramentos, Memórias e Narrativas**. 1ª. ed. Curitiba, PR: CRV, 2015. v. 122 p.

PIMENTA, Selma Garrido, **Professor reflexivo: historicidade do conceito**. In: PIMENTA, Selma Garrido;

GHEDIN, Evandro (org.). **Professor Reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. 7. ed. São Paulo: Cortez. 2012. par. 1, p. 19-62.

_____, Selma Garrido. **Pesquisa-Ação Crítico-Colaborativa: construindo seu significado a partir das experiências com a formação docente**. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005.

_____, Selma Garrido. Professor: formação, identidade e trabalho docente. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 15-34.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das Encruzilhadas**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

SOUZA, Elizeu Clementino (org.). **Educação e Ruralidades: Memórias e narrativas (auto)biográficas**. Salvador: EDUFBA, 2012.

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.